

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

IMPLEMENTATION OF DISTANCE COURSES IN HIGHER EDUCATION

Grupo Temático 3.

Subgrupo 3.2

Pereira, Samáris Ramiro (FATEC SBC, USCS)

Previtali-Sampaio, Ívia Campos (ETEC RFS, FSP/USP)

Seraphim, Jovelino Sérgio (FATEC MAUÁ)

Loddi, Sueli Aparecida (FATEC SBC, FSA)

Brick, Vanessa de Souza (UFF)

Resumo:

A EaD, no Brasil, passa por transformações significativas nos últimos anos e gera novas demandas na área, na busca da qualidade dos cursos oferecidos nessa modalidade educacional. O presente estudo se utilizou de pesquisa bibliográfica com abordagem metodológica qualitativa, ao investigar os princípios norteadores envolvidos na implementação de cursos EaD no Ensino Superior. Buscou-se verificar alguns dos principais itens necessários ao sucesso da implementação de um curso superior EaD: gestão acadêmica fundamentada em gestão por projetos, TICs, seleção de materiais didáticos, modelos andragógicos e fatores motivacionais de permanência do aluno no curso EaD. Ao desenvolver a pesquisa, observou-se a importância da gestão de implementação de cursos a distância no Ensino Superior. Um bom projeto de gestão, com etapas claras e bem definidas, com materiais didáticos adequados e uma proposta orientada ao público adulto, motiva o aluno e desta forma diminui a evasão, a qual é um dos desafios da modalidade educacional. Entre outros benefícios da EaD, observou-se que ela contribui, de forma direta, para a inclusão digital e, como consequência, a inclusão social.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Implementação de EaD; Curso Superior.

Abstract:

E-learning, in Brazil, undergoes significant transformations in recent years and generates new demands in the area, in the search for the quality of the courses offered in this educational modality. The present study used bibliographical research with a qualitative methodological approach, investigating the guiding principles involved in the implementation of EaD courses in Higher Education. We sought to verify some of the main items necessary for the success of the implementation of a higher Education Course: academic management based on project management, ICTs, selection of teaching materials, andragogical models and motivational factors of permanence of the student in the EaD course. When developing research, we observed the importance of managing the implementation of distance courses in higher education. A good

management project, with clear and well-defined steps, with appropriate teaching materials and a proposal oriented to the adult public, motivates the student and thus decreases the evasion, which is one of the challenges of the educational modality. Among other benefits of E-learning, it was observed that it contributes, directly, to digital inclusion and, consequently, social inclusion.

Keywords: Distance Education. Implementation of E-learning. Higher Education.

1. Introdução

No ensino superior brasileiro, o crescimento da EaD (Educação a Distância) é bem maior do que o da modalidade presencial. O último Censo da Educação Superior (INEP, 2018) apontou 876.091 alunos concluintes presenciais em 2012 e 938.732 em 2016. Já o número de concluintes EaD aumentou de 174.322 (2012) para 230.717 (2016). Em relação aos cursos homologados, nos presenciais o número passou de 30.712 para 32.704, enquanto o número de cursos homologados EaD, passou de 1.148 (2012) para e 1.662 (2016). Nos últimos quatro anos, houve um crescimento de 0,72% no número de concluintes em curso de ensino superior presencial, contra 32,35% no ensino superior EaD. No mesmo período, o número de cursos superiores oferecidos na modalidade presencial cresceu 6,5%, contra 44,77% na modalidade EaD (INEP, 2018).

Essa expansão da EaD é exponencial e aumentou, principalmente após a publicação do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, o qual flexibilizou as regras para a abertura de cursos a distância e regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a qual incentiva o desenvolvimento de programas de EaD em todos os níveis de modalidade educacional. A demanda é tão grande que em janeiro de 2018, o INEP capacitou mais de cento e cinquenta novos avaliadores, distribuídos por todo o Brasil, em credenciamento de instituições de ensino superior na modalidade EaD. O mesmo Instituto, publicou um edital (6 de março de 2018) para chamada pública de seleção de docentes da educação superior para ingresso no banco de avaliadores, oferecendo mais de mil vagas específicas para avaliadores de cursos EaD (INEP, 2018). Desde então, novas chamadas, capacitações e homologações de avaliadores têm sido feitas.

Apesar de o crescimento acelerado da modalidade EaD, de acordo com o Censo EaD.BR (ABED, 2018) nas edições de 2010 e 2014, a evasão era um dos cinco desafios mais importantes para as instituições mantenedoras de cursos EaD. Já no relatório de 2016, a evasão não figura nesta lista, mas pode-se observar que em seu lugar figuram “Oferecer EaD exige inovação em abordagens pedagógicas”, “Oferecer EaD exige o desenvolvimento de estruturas complexas de apoio ao aluno” e ainda “Oferecer EaD exige inovação tecnológica constante”, ilustrando que as Instituições devem focalizar em metodologias educacionais e inovação tecnológica para minimizar a evasão e motivar o aluno.

A EaD utiliza novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Oferece a oportunidade de estudar, a qualquer tempo e lugar, aos alunos que apresentam um

perfil diferenciado, ou seja, maior autonomia na construção do seu conhecimento. Com isso, promove o acesso à educação a alunos que, de na forma tradicional não teriam tal oportunidade (ESPÍRITO SANTO e BOHRZ, 2015).

A EaD, no Brasil, passa por transformações significativas, gerando novas demandas aos gestores com relação ao planejamento, ao desenvolvimento, ao acompanhamento e à avaliação das atividades propostas, com vistas à qualidade da gestão dos cursos oferecidos nessa modalidade educacional (DA SILVA, 2017).

Este artigo resulta da compilação de cinco trabalhos de conclusão do curso de “Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD”. Os autores investigaram os princípios norteadores envolvidos na gestão de cursos a distância no Ensino Superior, referentes à implementação de cursos nessa modalidade educacional.

A pesquisa foi do tipo bibliográfica, com abordagem metodológica qualitativa. Para a pesquisa qualitativa foram realizadas identificação, compilação, fichamento, análise e interpretação do conteúdo, abordando a temática.

O corpo metodológico dessa pesquisa bibliográfica foi respaldado em artigos, dissertações e teses encontrados em base de dados Scielo, Google Acadêmico, CAPES e livros publicados a partir de 2004, através de palavras-chaves como: gestão acadêmica, EaD, modelo andragógico, TIC, material didático e motivação de aluno.

2. Pressupostos teóricos com discussões

Pelo projeto proposto, as discussões acompanham os pressupostos teóricos, os quais compõem os resultados da análise das pesquisas realizadas.

Gestão diz respeito ao ato de administrar. É uma ação natural em todos os empreendimentos humanos. A necessidade de alto grau de planejamento, organização, comando, coordenação e controle é natural para a existência de uma organização. A gestão de uma instituição transcende à organização comum, tornando-se um processo também de tomada e implementação de decisões, considerando os recursos acessíveis para tal prática (MOTTA e ROSA, 2016).

Planejamento, estrutura, implementação e estratégia são os principais requisitos para que o ensino à distância tenha sucesso. Para garantir que estes fatores sejam aplicados é preciso uma equipe gestora se preocupe com domínios específicos, utilizando para tanto, técnicas de gestão (DA SILVA, 2017).

O gestor em EaD deve conhecer, direcionar e acompanhar todas as etapas do desenvolvimento do curso, desde a sua concepção, implementação e manutenção, bem como se relacionar com todos os profissionais nele envolvidos, assegurando comunicação efetiva. Esta atividade é complexa, porém essencial para que se tenha controle das etapas e se garanta a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. É preciso aprender a planejar com os seus pares para desenvolver a interaprendizagem – competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca. Ao fazer e compreender, o gestor precisa considerar o segmento que vai gerir, observar as especificidades dos profissionais e da instituição, coordenar e controlar todas as atividades, solucionar conflitos e detectar

falhas que possam comprometer o projeto, evitando, assim, o fracasso do curso (MOTTA e ROSA, 2016).

Cabe ao gestor a distribuição de recursos e o estudo dos projetos de cada uma das competências citadas, desde a implantação do curso, mantendo-o atualizado, com corpo docente capacitado, com domínio das TICs e alinhado ao que há de mais moderno no mundo do trabalho, no qual o aluno será inserido. A implementação de uma equipe gestora se torna essencial (MOTTA e ROSA, 2016).

Como a gestão em educação é interdisciplinar, analisou-se os principais itens necessários ao sucesso da implantação de um curso superior EaD, iniciando por gestão acadêmica baseada em gestão por projetos, os quais, entre outras contribuições, auxiliam na sincronia entre as atividades envolvidas, para o monitoramento necessário da atividade e planejamento do crescimento da atividade. Em seguida, destacou-se a importância das TICs para a EaD, assim como a importância da escolha adequada e bem implementada delas, visto que sem elas não é possível a existência da EaD. Logo após, citou-se critérios de seleção de materiais didáticos, alguns modelos pedagógicos e andragógicos importantes e fatores motivacionais da permanência do aluno no curso EaD para possibilitar que o objetivo de formação do aluno seja atingido de forma satisfatória

2.1 Gestão acadêmica baseada em gestão por projetos

Embora administrar seja uma prática humana desde os tempos mais remotos, a metodologia de gestão de projetos se constitui como corpo de conhecimentos e, para alguns, tornou-se uma das competências imprescindíveis para sobreviver no século XXI. Atualmente, a gestão de projetos se aplica de modo amplo a projetos de desenvolvimento de softwares, projetos governamentais, do terceiro setor, de caráter humanitário e até à pesquisa acadêmica. Para um gestor em EaD criar condições à realização de um bom programa de formação a distância, precisa planejar e organizar, de forma adequada, todo o sistema de funcionamento das etapas e, também, deve dirigir, coordenar e controlar todos os fatores envolvidos no fluxo das atividades dos cursos de EaD desde a sua implantação (FILATRO, 2015).

A implementação e manutenção de um curso superior é uma tarefa complexa, ainda mais quando se trata de um curso EaD, cujas características, formatos e linguagens são diferenciados. A criação e manutenção de um curso de EaD exige bem mais do que uma simples discussão do melhor modelo pedagógico ou estrutura curricular. Ela exige adequado gerenciamento a fim de atender à legislação vigente e garantir, efetivamente, o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos (DA SILVA, 2017).

Criar mecanismos capazes de propiciar o planejamento, organização, capacitação da direção e controle das atividades desenvolvidas é fundamental para que os objetivos de um curso EaD sejam atingidos. Desenvolver programas e projetos que contemplem o resultado do planejamento elaborado constitui-se atividade elementar, principalmente com relação ao desdobramento dos objetivos do planejamento em questão (MOTTA e ROSA, 2016).

Como as origens da gestão da EaD estão na administração geral, cabe destacar elementos do ciclo dinâmico da gestão de projetos: o gestor deve considerar o

estabelecimento dos objetivos, o planejamento, a execução e o controle do projeto. Para isto, sugere-se que no projeto de implantação de um curso superior EaD, o gestor considere o tempo disponível, a gestão de pessoas, os aspectos de custo-benefício e de qualidade. A implementação requer mudança institucional, quebra de paradigmas de pessoas que creem que o ensino ocorre apenas em sala de aula, modificação no sistema administrativo em que as pessoas e os recursos tecnológicos estejam fragmentados em diversas camadas de professores e departamentos, para a proteção de interesses próprios (MILL et al., 2010).

A EaD introduz uma modalidade de ensino suscetível de chegar a lugares afastados ou diversificados do entorno geográfico das unidades físicas universitárias ou, ainda, utilizar os campi distantes para a oferta de cursos na nova modalidade (MOORE, 2013).

O primeiro passo para implantação do primeiro curso de graduação EaD consiste em identificar os inovadores na organização, pessoas interessadas na mudança. A segunda etapa consiste em que os inovadores tenham condições de realizar o projeto. A mudança institucional não ocorrerá somente como resultado de argumentação, raciocínio ou persuasão. A equipe perderá o receio da mudança à medida que virem a satisfação profissional de seus colegas que participam das atividades de EaD. A organização precisa de um gestor com uma larga visão de EaD e coragem de implementá-la (MOORE, 2013).

2.2 Tecnologias da informação e comunicação (TICs)

As TICs são todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos (PESSOA et al., 2017). As ferramentas tecnológicas são importantes não apenas para o espaço educacional da sala de aula, mas também para todo o segmento de gestão escolar e para o uso social.

O início de todo curso EaD, nos moldes atuais, envolve a inclusão digital do aluno. Há necessidade de treinamento ou de complemento em treinamentos já realizados para assegurar que ele adquiriu o conhecimento que precisa para a utilização do computador de forma a superar obstáculos de tarefas e interações (TORRES, 2018).

Este treinamento é importante, pois impacta não apenas na possibilidade de utilização das plataformas de educação nos moldes EaD. Este conhecimento, amadurecido e consolidado no decorrer do curso, ultrapassa os muros da escola e possibilita ao aluno o uso da tecnologia na sociedade, seja para a utilização de um caixa eletrônico, para o manuseio de um equipamento eletrônico, de um eletrodoméstico, de um aparelho celular e até para a manipulação de um brinquedo infantil (TORRES, 2018).

É importante destacar que, apenas incorporar TICs na educação não é necessariamente uma solução para uma educação de qualidade. O uso das TICs nas atividades não consiste em uma metodologia inovadora apenas por se diferenciar do ensino tradicional. O benefício que as TICs trazem para o ensino é integrar espaços e tempos, possibilitando que o ensinar e o aprender aconteçam numa interligação simbiótica de dois mundos, ou espaços, físicos e digitais. Apesar das TICs fazerem parte do cotidiano da maioria dos alunos, percebe-se a importância de que a aprendizagem no ensino se aproxime desse cotidiano, conhecendo e se apropriando desses espaços onipresentes, seja na IES

(Instituição de Ensino Superior), na casa ou ambiente de trabalho do aluno, a fim de se apropriar dos benefícios oferecidos (DA SILVA, 2017).

A primeira das TICs necessárias para a EaD é a que possibilitará a comunicação do aluno ao curso, ou seja, o acesso à Internet. Sem essa conexão não há EaD. E como para haver comunicação há a necessidade de duas partes, tanto a IES quanto o aluno precisam ter um acesso adequado, seja para atividades síncronas como para as assíncronas. A IES tem como garantir a qualidade da sua conexão. Contudo, dar suporte à conexão do aluno é um desafio. Este desafio depende diretamente do perfil sociodemográfico dos alunos do curso (PEREIRA, DOS SANTOS, 2019).

Cabe considerar que a abundância de recursos diversificados das TICs está sendo um desafio para a educação. As pessoas esperam estudar e trabalhar sempre que quiserem e onde estiverem. A crescente disponibilidade de banda larga e a diminuição do custo de acesso a ela modificarão, de forma progressiva, o comportamento dos alunos. As TICs estão, de forma paulatina, baseadas no armazenamento em nuvens. As pessoas têm a necessidade de compartilhar experiências. A cada dia, mais estudantes querem utilizar seus equipamentos tecnológicos, os quais estão customizados de acordo com cada realidade. Há uma forte ênfase acadêmica em relação a um ambiente mais ativo e baseado em desafios. As TICs, neste momento, não são estáticas, mas em constante reinvenção (DA SILVA, 2017).

Além de atuar no processo educacional, as TICs são instrumentos de apoio à gestão de cursos, sendo utilizada, por exemplo, para apoio à comunicação entre a IES e a comunidade envolvida – professores, colaboradores administrativos, alunos egressos e outros participantes (FRANCO, 2018).

Os processos de trabalho da gestão educacional também se utilizam das TICs. O setor de documentação acadêmica, por exemplo, é responsável pelo controle das informações do aluno, desde os dados pessoais como endereço e histórico escolar apresentados pelo ingressante, até o histórico escolar cursado na IES, certificados, diplomas, aproveitamento de disciplinas e outros documentos e comprovações a que o aluno tem direito. Por meio de bancos de dados estruturados é possível um acesso muito mais rápido. Evitam-se erros, diminui-se a mão de obra necessária e se reduz muito o espaço de arquivamento e manipulação de documentos (MILL et al., 2010).

Nos processos de gestão, as TICs também estão presentes no armazenamento de dados, facilitar controles e cálculos, possibilitar comunicação corporativa, distribuir informações, entre outros. A intensidade da utilização das TICs na gestão é inevitável. Entretanto, para aproveitar seus benefícios, é necessário que as tecnologias sejam utilizadas de forma correta (LOUREIRO et al., 2018).

A infraestrutura de TICs engloba hardware e softwares necessários, assim como os processos necessários para a gestão deles (PESSOA et al., 2017).

A fim de possibilitar o uso das TICs na EaD é necessária a gestão da segurança da informação gerada, armazenada e processada por elas. A gestão se inicia pela criação de políticas de segurança da informação. O conjunto de políticas de segurança formaliza e detalha o conceito sobre segurança da informação a ser aplicado na IES. Cada empresa é única. Não há receita pronta. Cabe à organização decidir sobre a complexidade e severidade com que ela deverá ser implementada (FRANCO, 2018).

Há também a necessidade de um acordo formal de nível de serviço de TICs. Este é um acordo entre um provedor de serviço de TIC e o cliente. Ele descreve o serviço de TIC, documenta metas de nível de serviço e especifica as responsabilidades do provedor de serviço de TIC e do cliente. Independente do porte da infraestrutura da IES, é fato que uma parada indesejada no ambiente de TIC afetará processos e causará transtornos financeiros e educacionais (LOUREIRO et al., 2018).

As TICs fazem parte dos itens avaliados pelo INEP para a aprovação de um curso EaD de Ensino Superior. Sem essa aprovação o curso não pode ser oferecido. Qualquer curso superior precisa ter a gestão das TICs e sua infraestrutura aprovadas oficialmente. Porém, esse item é de maior relevância para o credenciamento de IES na modalidade EaD (INEP, 2018).

2.3 Critérios de seleção de materiais didáticos

A gestão e implementação de EaD contempla o planejamento que considera diagnóstico do público-alvo, produção e seleção de material didático, utilização (metodologia, instrumentos para avaliações), administração (produção técnica, comunicação e apoio a realização de provas) e avaliação do curso (MOTTA e ROSA, 2016).

O material didático é ferramenta indissociável da EaD. É importante verificar como os materiais didáticos (conteúdo e mídias) são produzidos, transmitidos e recebidos. Devem estar de acordo com o projeto pedagógico, passando por rigoroso processo de avaliação prévia (ESPÍRITO SANTO e BORHZ, 2015).

O material didático pode ser composto por impressos, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, videoconferências, mídias ópticas, páginas WEB, objetos de aprendizagem e outros. Deve atender a diferentes lógicas de concepção e produção, incluindo Guia Geral do Curso - impresso ou em formato digital para orientar o aprendiz sobre as características da EaD (direitos e deveres), materiais disponíveis, interação entre os atores, cronograma e sistema de avaliação (BRASIL, 2007).

Um desafio que se impõe a EaD na visão da interdisciplinaridade é a qualidade do material didático. Ele tem um papel mediador ao favorecer a participação ativa do aluno na aprendizagem e facilitar o desenvolvimento de sua autonomia. Sua linguagem precisa envolver e motivar o aluno a exercer o papel de ator responsável pelo êxito. A diversidade do uso de materiais alcança as particularidades de cada aluno, individualizando a arte de ensinar (SANTOS e NOBRE, 2016).

Dentre os modelos de materiais existentes, cita-se o modelo conteúdo mais suporte (separação entre o conteúdo e o suporte de tutor), wrap around (metade do tempo é dedicado às interações online e a outra a conteúdo pré-determinado) e modelo integrado (atividades colaborativas, recursos de aprendizagem e tarefas em grupo). Um maior número de mídias pode reduzir a distância entre docente e discente por meio das tecnologias (ESPÍRITO SANTO e BORHZ, 2015).

A legislação em vigor (BRASIL, 2007) apresenta uma lacuna quando trata da aquisição de material pela IES. Muitas vezes o seu desenvolvedor não faz parte do corpo docente da IES, não possui formação e experiência na área de ensino e em EaD, desconhece o AVA

(Ambiente Virtual de Aprendizagem) e técnicas para as gravações das videoaulas (SANTOS e NOBRE, 2016).

Espírito Santo e Bohrz (2015) investigaram o processo de seleção do material didático em 60 IES que ofertavam EaD e verificaram que a maioria das IES escolheram o tipo de material durante o planejamento do curso (72%). Já os materiais foram escolhidos, basicamente, pelo o professor conteudista (93,9%), as vezes chamado de professor autor. Percebe-se nessa pesquisa que o tutor não tem participação na escolha do material, fato a ser revisto. Afinal, ele é o mediador entre o conteúdo e o aluno.

Material didático não alinhado às propostas do curso, pode ser um dos motivos da evasão escolar (TEIXEIRA et al., 2016).

2.4 Andragogia, um olhar para a educação de adultos

Mendes (2015) propõe mudanças de paradigmas na educação de nível superior, evidenciando a andragogia para tornar a EaD mais efetiva. EaD é formada por adultos e andragogia (do grego, andros - adulto e gogos - educar), é a ciência de como eles aprendem. É muito valorizada na educação corporativa e busca compreender os adultos e quais têm experiência adquirida a partir da realidade (escola da vida). Esses alunos aprendem o que decidem aprender, procuram desafios e soluções de problemas que farão diferenças em suas vidas, buscando no currículo acadêmico a realização profissional e pessoal. Eles aprendem mais quanto mais imediato seja o valor da aprendizagem, pois eles precisam conciliar os estudos com outros compromissos (HAMZE, 2018).

A experiência do aluno adulto é ótima para promover a aprendizagem por meio de métodos ativos e experienciais. O sentido das aprendizagens está no contributo a curto prazo. A motivação do aluno é de ordem interna, ele questiona sobre o ganho deste aprendizado. Cabe a ele se auto motivar para aprender (BARROS, 2018).

Passar do ensino tradicional para o enfoque andragógico é custoso. O corpo docente precisa se preparar. O tutor precisa mostrar a importância prática de cada assunto com entusiasmo, mostrando que o conhecimento adquirido será importante para o aluno e transmitindo a sensação de que aquela atividade mudará a vida do aluno (BARROS, 2018).

2.5 Fatores motivacionais de permanência do aluno no curso a distância

Isler e Machado (2013) após analisarem pesquisas com estudantes de EaD, salientam três aspectos importantes para motivar alunos: características da personalidade do aluno, equipe envolvida (tutor, professor, gestor etc.) e recursos tecnológicos e didáticos disponíveis.

Após efetuar ampla análise na literatura sobre a evasão na modalidade EaD, Martins et al. (2013) concluíram que as maiores razões para a evasão não são as dificuldades com as TICs, tão pouco a qualidade dos materiais didáticos ou a mediação de tutores. As grandes questões são “combinações de fatores inter-relacionados, inclusive, com características sociodemográficas, destacando-se: falta de tempo para estudos (39%), impossibilidade de

participar de encontros presenciais (20%) e problemas pessoais (17%). Ainda destacam que o aluno ao ingressar no EaD tem expectativas pouco realistas.

A pesquisa da ABED (2018) em questionário online, categorizou as causas da evasão em pessoais (que dependem do aluno) e externas (dependem da IES e do curso). As principais causas pessoais foram: falta de tempo (1ª) e falta de recurso financeiro (5ª). Nas causas externas foram observados: inadequação do conteúdo (2ª), material didático ruim (3ª) e tecnologia inadequada (4ª).

Ambas as pesquisas apontam que os maiores índices de evasão se dão no início do curso, sendo recomendado que a IES mantenha maior proximidade dos alunos nesta fase. Isto fará com que ele se sinta motivado, familiarizado e à vontade no ambiente EaD, reduzindo-se a evasão.

Segundo Godoi e Oliveira (2016), para motivar EaD é preciso implantar a andragogia: O professor define o que aprender. Como aprender fica sob a responsabilidade do aluno.

A didática tradicional centrada na figura do professor não funciona na EaD. Um dos pressupostos da EaD é a aprendizagem autônoma (aluno responsável por sua aprendizagem), o que não elimina a função do tutor (guia do aluno). O tutor ajuda o aluno a entender seus erros. A atuação do tutor é fundamental para a permanência e retorno do aluno aos cursos. O desafio é criar um ambiente no qual o aluno não se sinta sozinho e desmotivado. O tutor deve operar em três pilares integrados: problematização; feedback e motivação (CARMO E CARMO, 2015; GODOI e OLIVEIRA, 2016).

Os alunos devem ser chamados a produzir vídeos, colocando em prática os conceitos aprendidos. Estudo de casos são bem vindos. Foi constatado que essas atividades promovem melhor aproveitamento dos estudos, tornando o aluno um agente ativo no próprio aprendizado (CARDOSO et al., 2018).

O material didático e recursos são vitais para o sucesso de um curso EaD. Um AVA possibilita diversos recursos pedagógicos (fóruns, áudios, imagens, vídeos, chats etc.) que podem ser explorados para diminuir a distância curso-cursistas. É de responsabilidade dos professores-autores um planejamento especial neste sentido. Vídeoaulas elaboradas por docentes têm caráter motivador e promovem a aprendizagem ativa (LAMEZA et al., 2017).

Consolino et al. (2017) e Gomes et al. (2017) apontam problemas estruturais como a causa de evasão dos alunos. Entre os pontos que levam a evasão do aluno estão a falta de infraestrutura e suporte nos polos. A maioria dos problemas no manejo com as tecnologias pelos alunos pode ser resolvida com upgrades no AVA e utilização de plugins mais amigáveis, que facilitam a navegação no AVA, bem como a apoio a compreensão dos tópicos, e apesar de ainda não haver dados que comprovem a queda na evasão, os cursos EaD-Unitau possuem números de evasão inferiores à média nacional.

3. Considerações finais

A modalidade de EaD difere da educação presencial em muitos aspectos, destacando o uso das TICs para realizar a mediação do processo ensino e aprendizagem, flexibilidade de horário, locomoção, autonomia do aluno em construir seu conhecimento e relacionamento

virtual assíncrono. Ela contribui para a interiorização e expansão do ensino superior no País e inserção de alunos mais preparados no mundo do trabalho.

O gerenciamento de projetos na gestão da EaD mostra-se eficiente ao controlar a relação custo-benefício da oferta de cursos, contribuindo para o desenvolvimento da IES. A gestão acadêmica é complexa e deve envolver todos os profissionais da EaD - gestores, coordenadores, professores conteudistas, tutores da disciplina e presenciais e design instrucionais durante o planejamento, organização, desenvolvimento, acompanhamento, direção, controle, avaliação e implementação dos cursos.

A equipe capacitada em EaD precisa ser coesa e prudente ao selecionar os materiais didáticos oferecidos para sucesso nos resultados. É oportuno diversificar o seu uso, mesclando-os durante o planejamento e desenvolvimento do curso para que os alunos experimentem metodologias distintas, aumentando o sucesso na aprendizagem.

Tanto a equipe quanto os alunos precisam ser capacitados nas TICs necessárias (as quais devem ser bem escolhidas e implantadas). Isto possibilita um percurso harmonioso, promovendo a inclusão digital e social.

Os modelos andragógicos apresentam fator motivacional de permanência do aluno na EaD porque fazem do aprendizado uma experiência significativa. É primordial combinar métodos e estratégias que viabilizem a aprendizagem em situações que envolvam experiência de vida e interação social que lhes proporcionem novas aprendizagens para aplicar no cotidiano, tornando o aluno proativo e comprometido.

Alunos que entendem a aplicação dos conteúdos, com exemplos contextualizados, tendem a aprender mais e a concluir seu curso.

Referências

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. Disponível em: <http://abed.org.br>. Acesso em mar. 2020.

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia. **Revista Educação e Pesquisa**. [online]. São Paulo, vol.44, e173244. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844173244>. Acesso em abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para Educação a Distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em mar. 2020.

CARDOSO, S.O.S. et al. Aprendizagem ativa: Aluno como produtor de conteúdo. In: **Congresso Internacional ABED de EaD**, 24, 2018. Florianópolis. ABED, 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/5267.pdf>. Acesso em abr. 2020.

CARMO, C.S.; CARMO, R.O.S. Motivação para aprendizagem no curso de ciências contábeis: um estudo comparativo entre alunos na modalidade presencial e a distância. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, RJ, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/reunir/index.php/uacc/article/download/225/pdf>. Acesso em abr. 2020.

CONSOLINO, A. M. D. A. V. et al. Tecnologias Educacionais e Interatividade como estratégia para reduzir a evasão na educação a Distância. In: OLIVEIRA, A.C. (Org.) **Demandas para a Educação a Distância no Brasil do Século XXI**. Ponta Grossa: Atena Editora. 2017.

DA SILVA, R. S. **Gestão de EaD**: educação a distância na era digital. Novatec Editora, 2017.

ESPÍRITO SANTO, J. do; BOHRZ, R. Materiais didáticos na Ead: mapeamento e análise da produção no Brasil. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 13, n.2, dezembro, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/61447>. Acesso em abr. 2020.

FILATRO, A. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FRANCO, A.O.C. Além das fronteiras da escola: o uso das TICs como instrumento de apoio educacional entre gestão escolar e família. 2018. **Manancial – Repositório digital da UFSM**. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14221>. Acesso em abr. 2020.

GODOI, M. A.; OLIVEIRA, S. M. S. S. O perfil do aluno da EaD e seu estilo de aprendizagem. **EAD em Foco: Revista Científica em EaD**. Rio de Janeiro, v.6, n.2. 2016. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/383>. Acesso em abr. 2020.

GOMES, D. C. et al. Evasão Escolar na Educação a Distância no IFRO. In: OLIVEIRA, A.C. (Org.) **Demandas para a Educação a Distância no Brasil do Século XXI**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2017.

HAMZE, A. **Andragogia e a arte de ensinar aos adultos**. 2018. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/andragogia.htm>. Acesso em abr. 2020.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior>. 2018. Acesso em abr. 2020.

ISLER, G. L.; MACHADO, A.A. Motivação discente em cursos na modalidade a distância: Fatores que influenciam. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.5, n.9, Jul/Dez. 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/270/259>. Acesso em abr. 2020.

LAMEZA, J. O. et al. Estratégias na Profissionalização da Videoaula como recurso potencializador do aprendizado. In: **Congresso Internacional ABED de EaD**, 23, 2017. Foz do Iguaçu. ABED, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/478.pdf>. Acesso em abr. 2020.

LOUREIRO, A. et al. Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino Superior. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/16/549>. Acesso em: abr. 2020.

MARTINS, R.X. et al. Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. In: **Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, Anais. Belém: UNIREDE, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/3127>. Acesso em abr. 2020.

MENDES, M. C. S. **Andragogia e Pedagogia**: uma EaD mais acolhedora. 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_131.pdf. Acesso em abr. 2020.

MILL, D. et al. Gestão da Educação a Distância: Noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. **Vertentes (UFSJ)**. v. 35, n. 1, pp. 9-23. Ago 2010. Disponível em:

https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf. Acesso em abr. 2020.

MOORE, M. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. SP: Cengage, 2013.

MOTTA, R. L; ROSA, C. P. P. B. Complexidade da gestão em Ead: os desafios de gerenciar essa modalidade de ensino. **Rev. Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, v.7, n.7, 2016. Disponível em: <http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/revista7/11.pdf>. Acesso em set. 2018.

PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges; DOS SANTOS, George França. UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A QUALIDADE DO ACESSO À INTERNET, DA INTERATIVIDADE E A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 9, p. 202-211, 2019.

PESSOA, C.R.M. et al. Da gestão de TI à gestão de informação e tecnologia: uma abordagem teórica da evolução do conceito. IN: **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/52190>. Acesso em abr. 2020.

SANTOS, F. R. dos; NOBRE, Marisa. **EAD e a qualidade do material didático**: uma discussão sobre os processos de aquisição de conteúdo. 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/44.pdf>. Acesso em mar. 2020.

TEIXEIRA, J.M.B. et al. **O material didático e sua significância na manutenção e qualidade da aprendizagem na EAD**. 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/184.pdf>. Acesso em mar. 2020.

TORRES, A. L. de M.M. et al. As contribuições da inclusão digital para a educação a distância no contexto da FAGEDUFC. **CIET: EnPED**, 2018.